

## O ESTÁGIO NA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Gabriela de Oliveira Cabral <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho refere-se às experiências compartilhadas durante o Estágio Supervisionado I – Organização e Gestão dos Processos Educativos, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O presente estágio ocorreu junto à equipe técnico-pedagógica de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), instituição pública que oferta diversos níveis e modalidades educacionais. Realizou-se a análise dos documentos normativos da Instituição bem como a observação participante. Dessa forma, foi percebido que, por unir a educação profissional à educação básica, tal instituição educativa é bem peculiar e se mostra um tanto complexa aos seus estudantes, possuindo um Projeto Político Pedagógico bastante desenvolvido, e documentos normativos (como organização didática e regimento interno) consolidados, porém bem extensos e pouco conhecidos pelo corpo discente da instituição. Considerando esse aspecto, foi proposto como projeto de intervenção a construção de um pequeno manual do aluno, o qual foi entregue impresso aos estudantes para que eles pudessem ter algumas de suas dúvidas sanadas de forma clara e simples, sem precisar recorrer ao setor pedagógico com tão grande frequência. Além disso, o material se mostrou uma boa estratégia em contribuir com o fortalecimento do vínculo escolar do estudante, tendo em vista que o informa e conscientiza de seus direitos e deveres.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica; Estágio Supervisionado; Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

Apesar de muitas vezes estar inserido profissionalmente em uma sala de aula, o pedagogo é um profissional extremamente importante em diversas esferas da sociedade e pode desempenhar sua profissão também atuando em funções não docentes. Batistão (2013) declara que é muito vasto o campo de atuação profissional de um licenciado em pedagogia, e por isso é necessário que já no curso de formação inicial o pedagogo tenha contato com diferentes ambientes profissionais. Dessa forma, o currículo do curso de Pedagogia da UFRN está estruturado para oferecer como estágio inicial do curso a vivência do estudante junto a postos de trabalho fora da sala de aula, onde seja possível observar a organização e gestão dos processos educativos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [gabi\\_cabral13@hotmail.com](mailto:gabi_cabral13@hotmail.com);

É baseado nisso que esse trabalho foi realizado, consistindo em um relato reflexivo de como se desenvolveram as atividades desse respectivo processo. Tais experiências foram vividas em uma instituição federal de ensino altamente verticalizada, que atende desde o ensino médio até a pós-graduação. O campus escolhido para desempenhar as atividades do estágio curricular foi o Campus Natal Cidade Alta do IFRN, que está localizado na zona leste de Natal, capital potiguar. Esse campus possui uma especificidade de funcionar em dois prédios distintos, sendo um localizado no bairro Cidade Alta e que atende os cursos técnicos de nível médio subsequente e cursos tecnólogos de graduação, enquanto o outro corresponde à unidade do bairro das Rocas, a qual atende os estudantes do ensino médio integrado e pós-graduação lato sensu. Vale ressaltar que por ser a única unidade que possuía em sua equipe pedagógica licenciadas em pedagogia, optou-se por desenvolver o estágio na unidade Rocas.

Batistão (2013) afirma ainda que nesse tipo de estágio o contexto de sua realização será, fundamentalmente, as atividades de coordenação do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, o estágio teve como objetivo conhecer o espaço escolar, as atividades desempenhadas pela equipe pedagógica do campus e como se dá o seu relacionamento com demais setores da instituição educativa, como ocorrem os planejamentos dos momentos de formação continuada dos professores da instituição, e como se dá a relação desses pedagogos com os alunos e suas famílias. Essa vivência buscou sobretudo refletir sobre a prática pedagógica e o seu papel nesse contexto educativo tão específico e de público tão variado, identificando assim as dificuldades e possibilidades de atuação do pedagogo nesse papel.

Como projeto de intervenção foi proposta a construção de um manual do aluno, um folheto contendo diversas informações úteis ao corpo discente da escola coletadas em documentos normativos da instituição como a organização didática, regimento interno e calendário acadêmico.

Wolf e Carvalho (2011, p. 21) inclusive debatem a importância de alguns desses normativos, afirmando que “a importância do Regimento Escolar está expressa em seus aspectos legal e pedagógico. Como ‘lei’ da escola, ele lhe confere a sustentação organizacional necessária ao alcance dos objetivos pedagógicos e ao bom funcionamento do sistema.”

A proposta de um manual do aluno foi colocada em prática após ser percebido que diversos estudantes procuravam com frequência a equipe pedagógica ou outros setores acadêmicos do campus para tirar dúvidas sobre questões que já estão formalizadas e disponibilizadas publicamente, mas os alunos aparentavam bastante dificuldade em entender os normativos. O manual foi uma forma de mantê-los informados e ligados à escola de uma

forma clara e acessível, pois como o manual consiste apenas em um folheto impresso em folha A4 é possível ao aluno levá-lo consigo em qualquer momento.

Focar nos processos de vínculo escolar e nos fatores e contextos que o fortalecem ou enfraquecem é um ponto de partida para aumentar cada vez mais os índices de êxito escolar (TARABINI et al., 2015). Sabe-se que muitos fatores externos contribuem com o fortalecimento ou enfraquecimento desse vínculo, porém a equipe-pedagógica é capaz de promover e favorecer os fatores internos à escola que contribuam para esse vínculo escolar se fazer cada vez mais fortalecido.

Esse trabalho está estruturado em uma sessão introdutória de apresentação da temática, que é essa sessão atual; logo adiante haverá um tópico para apresentação da instituição educativa, um terceiro ponto que disserta sobre o trabalho da equipe pedagógica, em um quarto momento são apresentadas as metodologias, desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção, e por fim estão expostas as considerações finais do presente trabalho.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido através da vivência de um estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UFRN ocorrido no segundo semestre de 2019. A sua escrita teve como base a observação participante e análise documental de documentos normativos da instituição onde ocorreu o referido estágio. De acordo com Gil (2010) a observação participante permite uma visão mais ampla da comunidade estudada, e supõe interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, porém isso não torna a reflexão totalmente subjetiva.

O campo onde ocorreu o estágio citado nesse trabalho foi o IFRN Campus Natal Cidade Alta (Unidade Rocas). Essa instituição educativa faz parte da Rede Federal, uma rede que surgiu há mais de 100 anos e está presente em todos os estados do país ofertando educação pública referenciada em diversos eixos tecnológicos.

A unidade Rocas atende 12 turmas que frequentam o ensino médio integrado a um curso técnico e mais 2 turmas de especialização, além de alguns cursos de curta duração abertos à comunidade externa. Essa unidade possui 9 salas de aula com capacidade média para 35 alunos, e diversos laboratórios e outros ambientes que garantem a infraestrutura necessária e de qualidade para os seus alunos e servidores.

Quanto à sua equipe de pessoal, o campus Cidade Alta possui 68 docentes e 54 técnicos-administrativos que se dividem entre as duas unidades que o campus possui (Unidade Rocas e Unidade Rio Branco), atendendo o ensino médio, técnico, superior e pós-

graduação. O campus possui mais de 900 alunos matriculados, sendo cerca de 45% alunos do ensino médio.

A equipe-pedagógica do campus é composta por três Técnicos em Assuntos Educacionais (sendo apenas um deles licenciado em pedagogia) e uma tradutora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que também possui formação em pedagogia.

Por ser uma instituição centenária e dotada de uma grande e variada força de recursos humanos (técnicos e docentes) ela consegue cumprir o tripé ensino, pesquisa e extensão com grande excelência reconhecida por toda a comunidade e pelos órgãos avaliadores do Ministério da Educação.

Tudo isso porém ocorre de forma organizada pois o IFRN possui alguns documentos que norteiam a sua atuação e os quais todos os seus campi seguem, sendo alguns deles descritos no quadro 1.

Quadro 1- Documentos Normativos (IFRN)

<p><b>Regimento Geral</b></p>	<p>Conjunto de normas que disciplinam a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias. (IFRN, 2011)</p>
<p><b>Organização Didática</b></p>	<p>Documento que apresenta as normas institucionais, os direitos e deveres discentes, a organização curricular e acadêmica, bem como as normas para o desenvolvimento do ensino na instituição. (IFRN, 2012)</p>
<p><b>Projeto Político-Pedagógico</b></p>	<p>Sistematiza concepções, princípios e diretrizes norteadores das práticas e das políticas educativas em âmbito local e constitui-se em um processo e em um documento de caráter identitário. Nesse sentido, delinea a cultura de uma Instituição educativa, traçando direcionamentos pedagógicos, administrativos e financeiros. É um instrumento de gestão democrática possibilitador da reflexão crítica e contínua a respeito das práticas, dos métodos, dos valores, da identidade institucional e da cultura</p>

	organizacional. Situado em uma perspectiva emancipatória, o Projeto Político-Pedagógico do IFRN objetiva, sobretudo, promover mudanças nas concepções e nas práticas cotidianas, definindo diretrizes referenciadoras da caminhada educativa em uma Instituição multicampus e pluricurricular. (IFRN, 2012)
--	---

Devido a ser uma escola conhecida pelo sucesso dos seus egressos e que seleciona seus alunos através de processos seletivos, ela possui um perfil socioeconômico muito variado de seus estudantes, e eles são oriundos de diversos bairros e cidades da Região Metropolitana de Natal. Apesar do bairro das Rocas ser estereotipado pela criminalidade e tráfico de drogas, a gestão da instituição busca possuir um bom relacionamento com o entorno da escola, cedendo seus espaços físicos para a comunidade sempre que é possível e também realizando diversas ações de extensão com a presença da comunidade, como cursos de inclusão digital e o Programa Mulheres Mil (voltado para mulheres da região em situação de vulnerabilidade social e que objetiva garantir o acesso à educação a essa parcela da população de acordo com as necessidades educacionais da comunidade e a vocação econômica da região).

Com tudo isso, o IFRN consegue cumprir a sua função social, que é

Ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.” (Projeto Político Pedagógico, IFRN, 2012, p. 21)

A análise desses normativos citados e a observação interativa com os pedagogos, professores e alunos da instituição permitiram obter os dados necessários para a discussão e reflexões que serão abordadas na próxima sessão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhando, por quatro semanas e em turnos variados, a rotina da equipe pedagógica que atua na instituição já apresentada, foram analisadas as diversas tarefas às quais o pedagogo desempenha em uma função não docente dentro de uma instituição educativa. Entre essas diversas demandas é possível citar como exemplo a orientação de professores em atividades avaliativas e metodologias educativas, a condução das reuniões

pedagógicas e reuniões de grupo de disciplinas, o trabalho em equipe com outros setores do campus como o setor de assistência estudantil e a secretaria acadêmica do campus, assim como a participação em diversas comissões e o desenvolvimento de formações, além do cuidado e orientação com o corpo estudantil da escola.

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população (LIBÂNEO, 2006).

Com tantas atribuições, é possível perceber por que o pedagogo não é importante na escola apenas em sala de aula, mas sim é necessário haver alguém com conhecimentos técnicos também para organizar e gerir os processos educativos que ocorrem no ambiente escolar.

As vivências do estágio realizado junto à equipe pedagógica permitiram perceber que os pedagogos atuam primordialmente organizando e desenvolvendo formações continuadas aos docentes da escola e também fornecendo apoio pedagógico ao trabalho docente analisando instrumentos avaliativos ou buscando resolver problemas ocorridos em sala de aula por exemplo.

A equipe também promove e organiza reuniões bimestrais com as famílias dos estudantes, e além disso estão sempre disponíveis para atender a qualquer responsável que procure a instituição para obter informações sobre ela ou sobre a vida acadêmica de seus filhos.

Apesar de toda essa importância no contexto escolar, foi verificado que a equipe pedagógica ainda não consta no organograma da instituição, o que pode ser indicado como algo necessário de modificação, pois constar no organograma permitiria um melhor trabalho e gestão da equipe pedagógica com relação aos outros setores.

O contato com os alunos permitiu observar que em sua maioria eles desconheciam de forma exata as informações constantes nos normativos escolares, chegavam ao 4º bimestre sem saber qual nota seria necessária para não reprovar, alegavam desconhecer tempo de tolerância para atrasos, bem como os motivos em que poderiam justificar faltas e solicitar reposição de atividades avaliativas.

A partir dessa necessidade foi proposta uma intervenção com o objetivo de construir e distribuir aos estudantes da instituição educativa um Manual do Aluno, apresentando e explicando de forma sintética, clara e eficiente alguns pontos principais que estão expostos na organização didática e no regimento interno da instituição, visando sanar dúvidas e tornar mais acessível aos alunos a disponibilidade dessas informações.

A confecção do panfleto contou com a colaboração de quatro setores acadêmicos do campus: Coordenação de Apoio Acadêmico (COAPAC), Secretaria Acadêmica (SEAC), Coordenação de Administração Escolar (COADES) e Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP). Todos esses setores forneceram informações que consideravam importantes que os alunos tivessem sempre em mente. Depois disso houve a seleção das informações que comporiam o panfleto, tendo em vista que o manual precisaria ser sucinto. Após confeccionar um esboço do manual foi necessário analisar se as informações estavam realmente de acordo com os documentos normativos, e após isso o material foi enviado novamente aos setores para que cada um conferisse se as informações prestadas estavam de fato no manual, sem prejuízo de coerência e coesão das informações. Com o panfleto pronto, foi definido um layout, e por fim realizada a impressão do material e posterior distribuição aos estudantes.

As informações que mais chamaram atenção dos estudantes foi o calendário escolar, visto que alguns alunos planejam viagens com as suas famílias nos momentos de férias; e os cálculos de médias para aprovação, pois alguns alunos que acreditavam não haver mais solução para recuperar suas notas, passaram então a realizar cálculos e suposições sobre que nota precisariam tirar para conseguirem a aprovação. Isso provavelmente afetou positivamente os estudantes a medida em que lhes foram apresentadas informações concretas de que ainda seria possível atingir uma nota necessária para a aprovação.

A escola precisa criar estratégias para estreitar os laços com o estudante, e o manual se configura uma dessas estratégias. Um aluno informado, um aluno consciente de seus direitos e deveres tende a ter menos decepções e intrigas com a escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência junto à uma equipe pedagógica possibilitou a percepção de que o trabalho desenvolvido pelo pedagogo nunca será monótono, pois sempre há algo a ser pesquisado, sempre há algum aluno, professor ou servidor administrativo trazendo um fato novo, onde será necessário usar de técnicas não aprendidas na faculdade para conseguir encontrar soluções para algumas situações ou aprimorar resultados de determinadas questões. Cada aluno é um mundo, cada docente é um mundo, cada familiar é um mundo, e as técnicas necessárias para lidar de forma diferente com cada ser que busca a equipe pedagógica na escola não são obtidas apenas lendo teorias e mais teorias, mas sim através da prática, que o pedagogo vai obtendo o manejo necessário para saber lidar com cada situação.

Foi observado que tanto o docente como o discente podem até desconhecer alguns pontos de documentos institucionais como o Projeto Político Pedagógico por exemplo, mas é esperado que a equipe pedagógica seja o ambiente de refúgio, a equipe que está sempre atenta a esses documentos, e pronta para tirar dúvidas e ofertar explicações a qualquer membro da comunidade acadêmica que a requirir.

Nem sempre os normativos institucionais podem ser seguidos literalmente, pois a burocracia tem suas vantagens, mas ela não pode afastar completamente a parte humana da escola, e questões socioeconômicas, familiares, acadêmicas e afetivas necessitam serem levadas em consideração nas decisões que partem da equipe pedagógica. Daí que é possível lembrar tão bem das palavras de Paulo Freire (2000, p. 38) “Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas ao mesmo tempo perguntar ao aluno se ‘sabe com quem está falando’”. Paulo Freire pregava o afeto como algo que deve vir sempre atrelado aos processos educativos, e ser afetuoso é uma virtude completamente necessária a quem se dispõe a ser pedagogo.

É necessário criar e possibilitar oportunidades que fortaleçam o vínculo escolar do estudante com a escola, e nesse sentido, oferecer a ele informações sobre o ambiente escolar através de um manual redigido de forma clara e em linguagem acessível é uma estratégia que pode contribuir para fortalecer esse vínculo.

No fim o que fica claro é que o pedagogo na coordenação pedagógica e/ou gestão escolar tem especialmente a função de colocar em prática estratégias que ajudem a manter e fortalecer o vínculo escolar do estudante com a instituição educativa, e para isso ele atua sempre em conjunto com os docentes (em atividades formativas por exemplo), os servidores administrativos, a família e os próprios estudantes.

## REFERÊNCIAS

BATISTÃO, M. Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Escolar. In: **Pro-docência: Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL**, 4 ed., vol. 1, jul-dez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Organização Didática do IFRN**. IFRN, 2012. Disponível em:

<<https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-3-organizacao-didatica>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. IFRN, 2012. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-1-documento-base>>. Acesso em 21 jul. 2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Regimento Interno dos Campi**. IFRN, 2011. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/regimentos/regimento-interno-dos-campi/view>> Acesso em: 18 jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C.. Que Destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARABINI, A.; CURRAN, M.; MONTES, A. & PARCERISA, L. La vinculación escolar como antídoto del abandono escolar prematuro: Explorando el papel del habitus institucional. In: **Profesorado**, V. 3, nº 19, P. 196-212, 2015.

WOLF, M. T.; CARVALHO, E. J. G.. **Regimento escolar de escolas públicas**: Para além do registro de normas. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/216-4.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2021.